



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – CURSO DE JORNALISMO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PROGRAMA *VOZZES***

**UM ESPAÇO IDENTITÁRIO PARA MINORIAS DENTRO DO YOUTUBE**

**ULLY CAROLINE FERREIRA CAMPOS**

**Goiânia**

**2020**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – CURSO DE JORNALISMO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PROGRAMA *VOZZES***

**UM ESPAÇO IDENTITÁRIO PARA MINORIAS DENTRO DO YOUTUBE**

**ULLY CAROLINE FERREIRA CAMPOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás como  
requisito para a conclusão do Curso de Comunicação  
Social – Habilitação em Jornalismo, orientado pelo  
professor Ms. Enzo De Lisita.**

**Goiânia**

**2020**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – CURSO DE JORNALISMO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PROGRAMA *VOZZES***

**UM ESPAÇO IDENTITÁRIO PARA MINORIAS DENTRO DO YOUTUBE**

**ULLY CAROLINE FERREIRA CAMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

**Banca Examinadora:**

---

Professor Mestre Enzo De Lisita Orientador

---

Professora Mestre Maria Carolina Giliolli Goos Examinador Convidada

---

Professora Doutora Luciana Ferreira Serenini Prado Examinador Convidada

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças para superar todos os momentos difíceis que me deparei ao longo da minha graduação, ao meu pai Cláudio Batista, e minha mãe Maria Benvinda, por serem essenciais na minha vida e todos os meus familiares e amigos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos. Também sou grata ao Wilson Rocha Assis, um dos donos da Livraria Palavrear, em Goiânia, por ter concedido o espaço da livraria para gravação do projeto. Igualmente agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

Por fim, agradeço ao meu professor Enzo De Lisita, por aceitar orientar do meu trabalho de pesquisa e pela dedicação e paciência durante este período. Também agradeço a todos os meus professores do curso de jornalismo da Universidade Pontifícia Católica de Goiás, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

*Ainda assim eu me levanto*

*“Você pode me riscar da História  
Com mentiras lançadas ao ar.  
Pode me jogar contra o chão de terra,  
Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me  
levantar.*

*Minha presença o incomoda?  
Por que meu brilho o intimida?  
Porque eu caminho como quem possui  
Riquezas dignas do grego Midas.*

*Como a lua e como o sol no céu,  
Com a certeza da onda no mar,  
Como a esperança emergindo na desgraça,  
Assim eu vou me levantar.*

*Você não queria me ver quebrada?  
Cabeça curvada e olhos para o chão?  
Ombros caídos como as lágrimas,  
Minha alma enfraquecida pela solidão?*

*Meu orgulho o ofende?  
Tenho certeza que sim  
Porque eu rio como quem possui  
Ouros escondidos em mim.*

*Pode me atirar palavras afiadas,  
Dilacerar-me com seu olhar,  
Você pode me matar em nome do ódio,  
Mas ainda assim, como o ar, eu vou me levantar.*

*Minha sensualidade incomoda?  
Será que você se pergunta  
Porquê eu danço como se tivesse  
Um diamante onde as coxas se juntam?*

*Da favela, da humilhação imposta pela cor  
Eu me levanto  
De um passado enraizado na dor  
Eu me levanto  
Sou um oceano negro, profundo na fé,  
Crescendo e expandindo-se como a maré.*

*Deixando para trás noites de terror e atrocidade  
Eu me levanto  
Em direção a um novo dia de intensa claridade  
Eu me levanto  
Trazendo comigo o dom de meus antepassados,  
Eu carrego o sonho e a esperança do homem  
escravizado. E assim, eu me levanto  
Eu me levanto  
Eu me levanto”.*

*Maya Angelou*

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um canal no Youtube, intitulado como **Programa Vozes**, tem como finalidade abordar temáticas pouco exploradas pela mídia tradicional. Inicialmente o canal apresentará três vídeos com a temática Sexualidade Feminina com o foco em mulheres indígena, negra e trans. Por meio deste produto jornalístico é possível aprofundar sobre gênero e sexualidade destacando o papel da mulher na sociedade no decorrer da história.

Palavras chave: Mulher, indígena, negra, transexualidade, hipersexualidade

## **ABSTRACT**

The present work is about a channel on Youtube, entitled as Programa Vozes, with the purpose of approaching themes little explored by the traditional media. Initially the channel will present three vídeos with the theme of Female Sexuality focusing on indigenous, black and trans women. Through this journalistic product, it is possible to go deeper into gender and sexuality, highlighting the role of women in society throughout history.

Keywords: Woman, indigenous, black, transsexuality, hypersexuality

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>1. MULHERES NA HISTÓRIA</b> .....	<b>09</b>
1.1 Mulheres Indígenas .....	12
1.2 Mulheres Negras.....	15
1.3 Mulheres Trans. ....	19
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>2. HISTÓRIA DO YOUTUBE</b> .....	<b>25</b>
2.1 Só um Idiota “Compraria” o Youtube .....	26
2.2 Youtube Direitos Autorais .....	27
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>3. COSTRUÇÃO DO PROGRAMA VOZZES</b> .....	<b>35</b>
3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I .....	35
3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II.....	36
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>40</b>
<b>6. APÊNDICES</b> .....	<b>45</b>
<b>7. ANEXOS</b> .....	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Falar sobre sexualidade de mulheres na história em trabalhos acadêmicos é de grande importância visto que há ausência de registros ricos sobre gênero e sexualidade, voltadas a questões existenciais das mulheres, por esse motivo contar histórias de mulheres que lutaram e continuam lutando por igualdade de gênero é um ato de resistência.

Este projeto tem como objetivo discorrer sobre sexualidade de mulheres indígenas, negras e trans por meio do canal no *Youtube*, intitulados como **Programa Vozes**, que busca discutir temas poucos explorados pela mídia tradicional. O canal também tem o intuito de dar destaque e espaço para vozes que geralmente são silenciadas. O presente trabalho trata-se de um material áudio visual que busca por meio de entrevistas falar sobre a hipersexualização, gênero, orientação sexual e empoderamento feminino.

A pesquisa documental é parte importante para o embasamento e desenvolvimento do trabalho. Em vista disso, no primeiro capítulo do projeto foi discutida a história de mulheres na historiografia no Brasil e a sexualidade de mulheres indígenas, negra e trans. No segundo capítulo aborda a história do *Youtube* e como se deu a criação do site. No terceiro e último capítulo discorre como se deu todo o processo de construção e elaboração do canal.

## 1. MULHERES NA HISTÓRIA

Na historiografia e nos trabalhos acadêmicos pode se notar a falta de registros ricos sobre gênero e sexualidade, destacando o papel da mulher na sociedade no decorrer da história, quando encontramos trabalhos nesta temática são voltados a área da saúde. É válido afirmar que há um apagamento simbólico da mulher na história. Por esse motivo contar histórias de mulheres que lutaram e continuam lutando por igualdade de gênero é um ato de resistência.

Para compreender a história da mulher na antiguidade e na atualidade é necessário entender a formação de sua identidade, de seus grupos sociais, suas relações afetivas e principalmente seu posicionamento no contexto familiar. Perceber todos esses aspectos ao longo da história traz a compreensão da realidade atual das mulheres.

Quando falamos do papel da mulher no Brasil, é necessário contextualiza o período da colonização do país para entender onde essas mulheres estavam inseridas. Esse primeiro momento é marcado pela conquista territorial pelos portugueses. Esse período também foi marcado pela “miscigenação”.

Os colonizadores portugueses em sua maioria que se estabeleceram no Brasil eram homens que tomaram a terra e as mulheres indígenas e as escravas africanas pela força. Os colonizadores mantiveram relações sexuais primeiro com as mulheres indígenas logo após com as escravas africanas. A utilização do corpo das mulheres indígenas e das mulheres africanas como instrumento sexual pelo homem branco resultou na miscigenação.

O papel da mulher indígena no Brasil, durante 1500 era diverso segundo (Almeida, 2017) pelo fato dos povos indígenas possuírem etnias diversificadas havia mulheres indígenas que podiam ser virtualmente submissas aos seus esposos, outras companheiras, e até mesmo as que chefiavam grupos. Havia a monogamia e a poligamia. Em algumas etnias, as mulheres possuíam a moradia e áreas de cultivo, mas em outras as propriedades eram dos homens. As mulheres se ocupavam com a plantação e a colheita.

Para entender a organização social do contexto indígena e africano no Brasil, temos que compreender dois âmbitos segundo (Almeida, 2017).

O primeiro é que temos uma organização social em uma estrutura de etnia então, cada etnia possui uma organização social, por esse motivo as mulheres tinham um espaço e um papel que se fundamentava neste nível de organização. O segundo aspecto, é relacionado a interferência do processo de colonização na qual o homem é visto como dominador do grupo social onde o ser masculino é apresentado como superior ao feminino. É válido destacar que as etnias indígenas e africanas não possuíam essa mesma compreensão no aspecto de gênero masculino e feminino.

Na colonização do Brasil, Portugal, tinha o objetivo de obter o máximo de lucro, com a exploração de produtos naturais como a cana-de-açúcar e mais tarde a mineração. Para a produção desses trabalhos foi submetida a mão de obra dos povos indígenas e dos escravos africanos.

A maior parte das riquezas que Portugal obtinha, era fruto do trabalho escravo. Segundo o livro *Breve História do feminismo no Brasil e Outros Ensaio*, (Almeida, 2017), a introdução da mão-de-obra africana foi a argamassa principal da expansão demográfica e econômica do país.

As mulheres negras realizavam serviço na lavoura desempenhando o mesmo papel dos homens e faziam também os trabalhos domésticos, além de todo esse trabalho as mulheres eram usadas como objetos de prazer sexual do senhor ou eram alugadas por outros senhores. As mulheres negras e indígenas eram vistas em dois papéis em primeiro lugar como escravas e em segundo como objetos sexuais.

O trabalho escravo se consolidou na colonização fortalecendo a dupla opressão das mulheres negra por meio do sexo e de classe. O machismo e a exploração econômica serviram ao sistema global de dominação patriarcal e de classe. Houve mulheres negras que resistiram a participar da manutenção da escravatura praticando o aborto e até matando seus filhos recém-nascidos como forma de impedir que um novo escravo surgisse (Almeida, 2017, Página 29).

Quando os senhores encontravam dificuldades financeiras na importação dos negros devido a proibição do tráfico negreiro as mulheres negras tinham o papel de procriar novos escravos. Como forma de resistência a todas essas violências os negros reagiram com fugas organizadas, criando quilombos que se tornaram a principal forma de resistência.

Como no primeiro momento da colonização só vieram homens portugueses e não havia mulheres brancas era comum para os homens portugueses manter relações sexuais com as indígenas e escravas africanas, o que era algo inaceitável pelos jesuítas, pois esse fator

gerava a miscigenação por esse motivo os jesuítas trouxeram mulheres brancas para habitar no “novo mundo”.

Segundo (Almeida, 2017), o padre Manuel de Nóbrega, que veio para o Brasil, com o primeiro governador geral, Tomé de Sousa, chefiou o primeiro grupo de jesuítas e deu início a catequização. Em 1549, o padre pediu a coroa portuguesa que mandasse “mulheres órfãs de qualidade” para o país se possível até meretrizes para que pudesse povoar a “nova terra”.

Apesar dos constantes pedidos para enviar mulheres brancas para o “novo mundo” ainda havia falta dessas mulheres na colônia. Esse fator colaborou para elevar o status da mulher branca e também ajudou na “miscigenação” de brancos com indígenas e negros.

Para (Almeida, 2017), alguns registros e narrativas do país foram contadas pelos estrangeiros que vinham ao Brasil, em um desses relatos um viajante escreveu que os portugueses eram agressivos com as suas esposas, restringindo as mulheres irem à igreja nas missas de domingos e feriados.

O papel das mulheres brancas era o trabalho voltado as atividades do lar segundo (Almeida, 2017), destaca que além de todas as atividades domésticas e o cuidado com a organização da família, e a educação dos filhos as mulheres brancas também tinham o trabalho de confecção, tecelagem, rendas e bordados e de se colocar de forma subalterna em relação ao homem aceitando passivamente o que lhe era determinada.

Outro ponto a ser destacado em relação às mulheres brancas é o fato de que se casavam muito jovens, por influências e interesses políticos e econômicos. Geralmente o pretendente era escolhido pelo pai que na maioria das vezes escolhia homens bem mais velhos. Neste modelo social era considerado o ápice da realização da mulher branca o casamento e a maternidade.

As mulheres brancas eram “educadas” no sistema instrumental. Este modelo de “educação cristã” ensinava às mulheres brancas a forma como elas tinham que se sentar se vestir. O falar, olhar, o sexo também era ensinado de forma instrumentalizado. Neste contexto social a mulher tinha o papel de ser bela recatada e do lar.

Os padrões pré-determinados e impostos para as mulheres brancas eram difíceis de serem quebrados segundo (Almeida, 2017) se houvesse desconfiança por parte de seus

companheiros em relação ao seu comportamento essas mulheres eram colocadas em internatos e conventos ou eram assassinadas pelos seus maridos.

Quando relembremos que a Igreja Católica, em específico os jesuítas foram responsáveis por “educar” os habitantes do “novo mundo” é válido destacar que a base desta “educação” foi à ideologia patriarcal. A história de Adão e Eva era-um dos ensinamentos que tornavam as mulheres ignorantes e submissas.

A história de Adão e Eva é retratada e interpretada até nos dias atuais da seguinte forma, Adão, como um homem ingênuo que foi induzido ao pecado por Eva. Nesta circunstância a interpretação é que aquele que foi induzido ao pecado pela mulher seja recebido por ela como soberano.

### **1.1 Mulheres Indígenas**

A representatividade do indígena no Brasil, sempre seguiu alguns padrões pré-estabelecido pelas pessoas não indígenas. O fato é que se perguntamos a um indivíduo não indígena qual é o seu imaginário em relação ao “índio” a descrição provavelmente será que os indígenas possuem cabelos pretos lisos, olhos puxados, pele negra ou avermelhada, o rosto pintado, seminus com uma tanguinha tampando a genitália ou até mesmo sem roupa alguma. Se aprofundarmos outras características que não as físicas, o imaginário seria o indígena é preguiçoso, serventes, agressivos e até mesmo com baixo nível de intelectualidade, que faz o mau uso da língua portuguesa como, por exemplo, a utilização incorreta do mim na conjugação de verbos.

Durante o período colonial do Brasil, tivemos diversos trabalhos artísticos que tentavam representar os povos indígenas, porém as representações deste período tentavam mostrar apenas os primeiros contatos dos indígenas com os europeus e não houve o interesse de fazer representações das várias etnias indígenas que viviam no Brasil, naquele período. Essas representações colaboraram para uma visão estereotipada dos indígenas, outro fator que contribuiu para esta visão é o fato dos artistas que produziam essas representações nunca terem vindos ao país.

Durante o carnaval a fantasia de índio se intensifica e encontramos pelas ruas do Brasil, diversas pessoas que na maioria das vezes, estão seminuas gritando e levando a mão na boca tentando imitar o grito indígena e utilizando mim na conjugação de verbo.

No caso das mulheres fantasiadas de indígenas no carnaval evidencia a hipersexualização do corpo da mulher indígena, sendo representada na maioria das vezes como servente primitiva que o homem possui. Também é possível observar que algumas mulheres não indígenas utilizam representações e pinturas sagradas e trajam pouquíssima roupa e usam frases que reforçam a ideia que a mulher indígena está sempre pronta para servir os desejos sexuais do homem branco.

Em 2018 ativista indígena Katú Mirin, lançou o protesto *#ÍndioNãoÉFantasia*, por meio do seu canal no Youtube<sup>1</sup>. Por se posicionar em relação a este assunto ativista foi atacada com comentários preconceituosos como “Índio que é índio mora no mato” e “volta para aldeia”. Segundo Mirin Katú, a palavra fantasia possui uma conotação de falsidade, de algo que não existe. Os povos indígenas segundo ativista já são estereotipados e discriminados, e a sociedade só lembra da existência dos indígenas quando convém, como é o caso da fantasia, se apropriam dos símbolos sagrados e os transformam em mercadoria e meros adornos descartáveis.

Para ativista o uso da fantasia é uma prática racista por se apropriar da cultura dos povos indígenas e contribui para hipersexualização das mulheres indígenas e também fortalece o estereótipo do índio folclore que até hoje são vítimas de genocídio.

O genocídio dos povos indígenas do Brasil iniciou com a colonização portuguesa das Américas, quando Pedro Álvares Cabral chegou ao que é hoje conhecido como Brasil. O tratamento violento dos colonizadores e as doenças trazidas pelos europeus causaram a morte e dizimaram várias etnias indígenas.

Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a população indígena em 1500 era de aproximadamente três milhões de habitantes, sendo que aproximadamente dois milhões de habitantes estavam estabelecidos no litoral do país e um milhão no interior. Em 1650, esse número já havia caído para 700 mil indígenas e em 1957, chegou a 70 mil, o número mais baixo registrado<sup>2</sup>.

Ao longo dos anos os povos indígenas continuam sofrendo com o genocídio em massa. Durante a pandemia global de 2020, os povos indígenas estão em situação de

---

<sup>1</sup>Canal do Youtube Katú: <https://youtu.be/ivCeCueV1nc> - (Acesso em 09-09-2020)

<sup>2</sup>Portal Funai: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao> - (Acesso em 09.09.2020)

vulnerabilidade segundo *Articulação dos povos indígenas do Brasil* (APIB)<sup>3</sup>, o isolamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como principal remédio pra Covid-19, tem virado incentivo para o governo “passar a boiada”<sup>4</sup> e agravar a situação de violência vivida pelos povos indígenas. Ainda segundo a (APIB), as invasões aos territórios indígenas estão mais intensas, o desmatamento aumentou, a mineração ilegal avança dentro das terras indígenas e missionários fundamentalistas continuam sendo incentivados a cometer crimes.

O fato dos indígenas não atenderem estereótipos pré-estabelecidos socialmente não significa que eles deixaram de existir. Após os 500 anos, de luta ainda existem indígenas no país falantes de diversas línguas, pertencentes a diversos povos e dotados das mais diferentes características físicas.

Segundo dados do censo do IBGE realizado em 2010, a população brasileira soma 212.342.385<sup>5</sup> milhões de pessoas. Ainda segundo o censo, 896,9 mil são indígenas, representando 305 diferentes etnias. Foram registradas no país 274 línguas indígenas<sup>6</sup>.

No Brasil, existem indígenas em vários contextos sociais como os aldeados (indígena que nasceu e mora em aldeias/comunidades), no contexto urbano (indígena que nasceu em aldeias ou comunidades e migram para as cidades), e o indígena urbano (o indígena que nasce na cidade e faz o processo resgate e autoafirmação e declaração da identidade).

Os indígenas são diversos e por isso não é possível atender a todos os estereótipos existentes. Os indígenas podem sim, ter pele clara ou escura, olhos grandes, pequenos ou puxados, podem ser gordos ou magros, ter cabelos crespos ou lisos. Esse processo se dá pela diversidade de características de extensão territorial do país e também devido ao processo de

---

<sup>3</sup> Portal Emergência Indígena: [http://emergenciaindigena.apib.info/dados\\_covid19/](http://emergenciaindigena.apib.info/dados_covid19/) - (Acesso em 09.09.2020)

<sup>4</sup> Durante a reunião ministerial do dia 22 de abril, de 2020 o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, alertou os ministros sobre o que considerava ser uma oportunidade trazida pela pandemia da Covid-19 segundo o Ministro do Meio Ambiente o governo deveria aproveitar o momento em que o foco da sociedade e da mídia estava voltado para o novo Coronavírus para fazer mudanças nas regras ligadas à proteção ambiental e à área de agricultura e evitar críticas e processos na justiça.

<sup>5</sup> Anexo A: IBGE População do Brasil – P. 53-54.

<sup>6</sup> Censo IBGE 2010 - <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia> - (Acesso em 09.09.2020)

“miscigenação” por esse motivo é compreensível que os indígenas tenham se tornados mais diversos.

Nos últimos anos, as mulheres indígenas têm reivindicado o direito em defesa aos povos indígenas, por meio de debates e eventos como *A Macha das Mulheres Indígenas*, a *Voz das Mulheres indígenas*. Nesses eventos as mulheres buscam garantir questões de direitos, identidade, territorialidade e a articulação política.

A primeira edição da *Macha das Mulheres Indígenas* ocorreu em 2019, debatendo sobre território, corpo e espiritualidade. O evento reuniu em Brasília, 2.500 mulheres de mais de 130 diferentes povos indígenas, representando todas as regiões do Brasil, segundo o Centro de trabalho indigenista (CTI)<sup>7</sup>.

A Marcha das Mulheres Indígenas foi pensada como um processo, iniciado em 2015, de formação e empoderamento das mulheres indígena. Segundo Conselho Indigenista Missionário (CIMI)<sup>8</sup>, ao longo desses anos as mulheres indígenas dialogam com mulheres de diversos movimentos e a partir desses diálogos perceberam que o movimento possuem especificidades entre o feminino e masculino que necessitam de serem compreendidas.

## 1.2 Mulheres Negras

A existência do processo histórico que desumaniza e coloca a mulher negra como um ser que não é digno de ser amado cria estigmas como a objetificação e a hipersexualização da mulher negra. No livro *e eu não sou uma mulher* (Hooks Bell 2019), destaca que a existência da mulher negra escravizada é marcada pelo sexíssimo que se revela tão forte quanto o racismo como uma força opressiva na vida das mulheres.

O corpo negro independente do gênero é identificado como exótico sendo hipersualizado. O Termo hipersexualização significa algo que é sexualizado ao extremo, de maneira negativa. Em depoimento a este trabalho a assistente social e contadora de histórias Camila Rodrigues Pereira afirma que, a hipersexualização está presente desde muito cedo na vida das pessoas pretas.

---

<sup>7</sup> Portal Centro de Trabalho Indigenista <https://trabalhoindigenista.org.br/documento-final-marcha-das-mulheres-indigenas-territorio-nosso-corpo-nosso-espirito/> - (Acesso em 09.09.2020).

<sup>8</sup> Portal Conselho Indigenista Missionário: <https://cimi.org.br/2019/08/marcha-mulheres-indigenas-documento-final-lutar-pelos-nossos-territorios-lutar-pelo-nosso-direito-vida/#> - (Acesso em 27-10-2020)

Segundo Rodrigues Camila a hipersexualização não é apenas corporalmente, o negro também é sexualizado intelectualmente quando se utiliza as seguintes frases “essa aí tem maldade”, “essa aí gosta”. A utilização desses termos é marcada por uma construção social que enxerga o corpo negro como um objeto que se pode escravizar, e quando se pode escravizar também pode fazer o que quiser com esse corpo inclusive sexo.

Esta questão do domínio do negro, fez o corpo preto ser mutável, estupro e morto sem nenhum problema. Por esse motivo existem diversas expressões na sociedade que corroboram com a sexualização do corpo negro um exemplo disso, segundo assistente social Rodrigues Camila (2020), é o imaginário que se tem do tamanho do pênis do homem negro, se diz que o homem negro possui um pênis animalesco o que não é verdade, porém essa é uma forma de animalizar esse corpo. A mulher negra também é animalizada da mesma forma, um exemplo desta prática é a novela da emissora Rede Globo, intitulada como Cor do Pecado, com o protagonismo da atriz Tais Araújo.

Afinal, porque a cor negra é pecado? Porque no Brasil Colônia os homens brancos que estupravam as mulheres pretas escravizadas depois iam se confessar na igreja pelo pecado que haviam cometido, ou seja, os homens brancos iam se “desculpar” por ter relações sexuais com as mulheres pretas, não era por ter estuprado a mulher, mas sim por ter relações sexuais com mulheres negras.

O fato de o corpo negro ser mutável o faz ser o principal alvo de homicídio no Brasil segundo pesquisa Desigualdades Social por Cor ou Raça no Brasil, feita pelo IBGE em 2019<sup>9</sup>, aponta que no Brasil, as pessoas pretas e pardas possuem 2,7 vezes mais chances de ser vítima de homicídio internacional do que uma pessoa branca.

A pesquisa ainda destaca que em todos os grupos etários, a taxa de homicídios da população preta e parda superou a da população branca, contudo, é preciso destacar a violência letal que os jovens pretos ou pardos de 15 a 29 anos, estão submetidos. Nesse grupo de jovens a taxa chegou a 98,5 em 2017, contra 34,0 entre os jovens brancos. Considerando os jovens pretos ou pardos do sexo masculino, a taxa, chegou a atingir 185,0.

A morte da pequena Ágatha Vitória Sales Félix, de 8 anos, que foi baleada nas costas no dia 20 de setembro de 2019, no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro,

---

<sup>9</sup> Portal IBGE: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf) - (Acesso em 21.06.2020).

constata os dados do IBGE e os dados do Mapa da Violência, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) mostra a relação entre racismo e violência no país. Os dados revelam que a cada 23 minutos um jovem negro morre no país.

Dados da Secretária Especial de Políticas de Promoção a Igualdade Racial SEPPIR e pelo Senado Federal, destacam que 56% da população brasileira concorda com a afirmação que “a morte violenta de um jovem negro choca menos a sociedade do que a morte de um jovem branco”<sup>10</sup>.

Para discorrer sobre a solidão da mulher negra é necessário analisar as causas e consequências étnicas e culturais que fazem as negras serem preteridas até os dias atuais. Historicamente desde o período colonial a preta é explorada, violentada e desvalorizada esteticamente. Além disso, segundo o senso do IBGE de 2010<sup>11</sup> comprova que a raça é um fator predominante na escolha de parceiros conjugais. Os dados revelam que 70% dos casamentos no país ocorrem entre pessoas da mesma cor e que as mulheres pretas são as que menos se casam somando com 7%.

Esta pesquisa ressalta os seguintes fatores a escolha de um parceiro na questão da renda, a educação, a cor e a raça. Ao final a pesquisa revelou que as mulheres pretas possuem maior possibilidade de ficarem solteiras. As mulheres com mais de 50 anos são a maioria na categoria do “celibato definitivo”<sup>12</sup>.

Segundo a assistente social Rodrigues Camila, em depoimento a este trabalho a solidão da mulher negra não está ligada apenas na relação afetiva de ter um companheiro ou uma companheira, mas também ao fato de não ter amigos e pessoas que realmente confiem nelas. Independente de ter ou não um companheiro é necessário destacar que existem outras solidões como a solidão familiar, a solidão de estado de espírito e solidão religiosa.

---

<sup>10</sup>Portal Sepro: <https://serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-2018/por-que-precisamos-do-dia-da-consciencia-negra> - (Acesso em 21.06.2020).

<sup>11</sup>Portal EBC: <https://www.ebc.com.br/2012/10/pesquisa-mostra-que-raca-e-fator-predominante-na-escolha-de-parceiros-conjugais> - (Acesso em 21.06.2020).

<sup>12</sup> O celibato é considerado uma opção de vida adotada por homens e mulheres que se abdicam ao matrimônio ou outros relacionamentos amorosos. O celibato também é uma prática comum entre alguns religiosos, que abdicam dos “prazeres mundanos” para se dedicar exclusivamente a servir a Deus. Nesse caso específico das mulheres pretas esse fator não é uma opção mais sim, uma imposição social.

Na atualidade quando discorremos sobre mulheres pretas é necessário pontuar sobre estética e empoderamento segundo assistente social Rodrigues (2020) é importante discutir cada dia mais sobre o quanto o negro é bonito, o quanto os cabelos crespos e cacheados são lindos exatamente pelo fato de serem diferentes. Também é necessário valorizar as várias faces do negro sem estereotipar de um jeito só, e entender que somos diversos devido ao processo de miscigenação. Esse alto reconhecimento deve começar desde infância por meio dos livros, dos bonecos e das embalagens de produtos.

Ser mulher e preta no Brasil pode ter diversos significados em depoimento a este trabalho Marjory Leonardo, pesquisadora e contadora de histórias, destaca que ser mulher preta no Brasil é ser alguém que apesar de tudo que passa ainda sim, consegue ser um lugar de suporte e apoio, sabendo que mesmo passando por tudo o que aconteceu tanto no passado quanto no presente continua com cabeça erguida lutando e correndo atrás pelo o que acredita. Ser mulher preta é saber, que ninguém vai te dar oportunidade entender que você que vai ter que fazer a oportunidade acontecer. Ser mulher negra é compreender que antes de servir o outro é necessário servir a si própria, apesar de muitas vezes não ter essa possibilidade. Ser mulher negra é perceber que a descriminalização racial no Brasil, o preconceito sexista e o machismo não pode ser mais forte do que a vontade de fazer justiça. Ser mulher preta é entender que os meus ancestrais e os meus orixás me protegem. Ser mulher negra é perceber que apesar do medo enfrentamos todos os desafios. Cada mulher negra é de uma maneira é apesar disso todas somos a força para impulsionar umas as outras. Então, ser mulher negra para Marjory Leonardo, também é poder abrir a boca e falar aquilo que acredita sem ter medo de ser morta depois como aconteceu com Marielle Franco. (Leonardo Marjory 2020)

Marielle Franco da Silva nasceu e cresceu no Complexo da Maré no Rio de Janeiro, era conhecida publicamente como Marielle Franco. Formou em ciências sociais na PUC-Rio, fez mestrando em administração pública. Marielle Franco foi eleita com mais de 46 mil votos com vereadora pelo Partido Socialismo e liberdade PSOL no ano de 2016.

Marielle Franco se definia como mulher negra, lésbica, da favela, defensora dos direitos humanos e das causas LGBT. No dia 14 de março de 2018, a vereadora e seu motorista Anderson Pedro Gomes foram assassinados. O crime aconteceu na Rua Joaquim Palhares, na região central do Rio. No carro estava a vereadora, assessora parlamentar Fernanda Chaves e o motorista Anderson Gomes.

Após o assassinato de Marielle Franco a pergunta é quem matou Marielle? As investigações do caso continuam, porém para o MP estadual do Rio de Janeiro, as

investigações são extremamente trabalhosas e criteriosas, e é preciso afastar a ideia de falta de empenho ou de suposta interferência indevida no trabalho dos investigadores.

Em decisão unânime, a Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça STJ é injustificável, a transferência da competência ajuizada pela Procuradoria-Geral da República PGR, que buscava mudar para a esfera federal a investigação sobre os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes<sup>13</sup>.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça Rogério Schietti Cruz, destacou em sessão de vídeo conferência que, de acordo com as investigações, a morte de Marielle Franco tem relação com sua atuação na defesa dos direitos humanos, na promoção da igualdade de gênero e no combate à violência policial e à ação de grupos milicianos no Rio. Para o ministro, o caso envolve elementos que sugerem o silenciamento motivado por sua condição de mulher, negra, lésbica e oriunda da periferia. O ministro ainda diz que é mais apropriado afirmar que o assassinato de Marielle Franco se tratou, na verdade, de um feminicídio político<sup>14</sup>.

Os protestos contra a morte da Marielly Franco, mobilizaram grande parte do mundo como Rio de Janeiro, São Paulo, Nova York, Portugal. O grito de ordem dos manifestantes foram relembrando que Marielly Franco, está presente<sup>15</sup>.

### 1.3 Mulheres Trans

A transexualidade não é um transtorno, uma doença ou um problema psiquiátrico, pelo contrário. Na teoria, é algo mais simples. O indivíduo não se identifica com o gênero que lhe designaram ao nascer. Imagine ter de se obrigar a viver uma vida que não é a sua, você, atriz/ator, atuando em uma eterna peça de teatro sem poder errar as falas senão, ai de você! Parece ruim, mas é isso que cobram das pessoas trans<sup>16</sup>.

Segundo a psicóloga, escritora e ativista brasileira, Jaqueline Gomes de Jesus, relata sobre transsexualidade, com pessoas cis (que não são trans), é uma tarefa difícil, isso porque

---

<sup>13</sup> Portal MPF: <http://www.mpf.mp.br/pgr/atuacao/atuacao-no-stj> (Acesso em 21.06.2020).

<sup>14</sup> Portal STJ: <http://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/Caso-Marielle-investigacao-sobre-mandantes-do-crime-fica-na-Justica-do-Rio.aspx> (Acesso em 26.10.2020).

<sup>15</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/manifestantes-protestam-pelo-pais-contr-a-morte-de-marielle-franco.ghml> - (Acesso em 21.06.2020).

<sup>16</sup> Amara Moira, João W. Nery, Marcia Rocha e T Brant. Vidas Trans: A Coragem de existir - Bauru São Paulo Amara Moira, 2017, P. 11.

quem ouve as pessoas trans, age como se a comunidade trans não falasse, e as quem leem a respeito, agem como se os mesmos não escrevessem<sup>17</sup>.

“É frequente que terceiros geralmente cis<sup>18</sup> falem da desigualdade, sem considerar os pontos de vistas, as visões de mundo, e os protagonismos em todas as suas expressões. O que leva as pessoas trans a serem tão estigmatizadas, silenciadas, ridicularizadas, violentadas e invisibilizadas. O machismo e a transfobia perseguem, ferem e causa sofrimento” segundo Gemes Jaqueline.

Em depoimento a este trabalho a advogada e deputada Robeyoncé Lima, primeira e atual deputada de Pernambuco e a única transexual da Assembleia Legislativa de PE- descreve o que é transexualidade, nada mais é uma pessoa oposta ao padrão cisgênero que é estabelecido. O individuo considerado cis é aquele que nasceu no corpo feminino e se identifica como mulher ou que nasceu no corpo masculino e se identifica como homem, essa é a classificação de uma pessoa cis, ou seja, quando há uma equivalência entre o gênero e a genitália.

Quando não existe essa equivalência entre gênero e a genitália é classificada como pessoa trans. A mulher trans nasce com corpo masculino, porém não consegue se enxergar como homem no espelho, o mesmo acontece com o homem trans ele nasce com o corpo feminino e se enxerga como homem. Então, sempre que há essa distorção de genitália é chamado de transgênero segundo Lima Robeyoncé.

Em algum momento também pode haver dúvida com relação a diferença entre mulheres trans e travesti? Segundo o Ativismo Trans, como é chamado o grupo que luta pelos direitos dessa população, relata não ter uma resposta única e coesa em relação a isso, “transgeneridade” é uma espécie de termo “guarda-chuva”, ou seja, abrigam si as várias identidades trans, como travestis, transexuais e pessoas não-binárias. Mas não é fácil traçar limites rígidos que separem essas várias identidades, pois isso pode acabar estabelecendo

---

<sup>17</sup> Portal UOL: <https://revistacult.uol.com.br/home/visibilidade-trans-jaqueline-de-jesus/> - (Acesso em 21.06.2020)

<sup>18</sup> Pessoa Cis: Cujas identidade de gênero correspondente ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento. Por exemplo, uma pessoa que se identifica como mulher e foi designada como mulher ao nascer é uma mulher cis.

novas normas de como a pessoa deveria ser o que volta a segregar quem não se encaixa, quem não quer se encaixar<sup>19</sup>.

A cirurgia de redesignação sexual também gerar dúvidas por esse motivo é necessário explicar que a redesignação sexual é um procedimento cirúrgico pelo qual as características sexuais e genitais de nascença de um indivíduo são mudadas para aquela socialmente associada ao gênero que ela/ele se reconhece.

Porém, o indivíduo não precisa de cirurgia, tratamento hormonal, laser, packer, cabelo curto ou cumprido, gostar do gênero oposto, odiar a genitália para ser trans “de verdade”. Se quiser se valer de alguns desses elementos, bem, mas, se quiser pensar outras formas, não previstas nessa lista, bem também.

A verdade da pessoa trans não pode ser estigmatizada com base em um conjunto fechado de regras, como a Medicina insiste em dizer. Acima de tudo é preciso entender que se no passado os modelos de masculinidade e feminilidade à disposição não levavam em conta o próprio corpo das pessoas trans, agora quanto mais elas vão conseguindo ocupar espaços de privilégio na sociedade, poderão se representar para pensar em seus próprios modelos de masculino e feminino, a forma como querem existir segundo a escritora Amara Moira.

O termo LGBTQIA+ e refere às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Aqui possui boa parte da confusão segundo Amara Moira. Como estão dentro da mesma sigla, muitas pessoas confundem orientação sexual (o gênero que o atrai) com identidade de gênero (o gênero em que se enxerga). Mas não se trata da mesma coisa. Uma pessoa trans pode ser também lésbica (mulher que sente atração por mulheres), gay (homem que sente atração por homens) ou bissexual (pessoa que sente atração por homens e mulheres), já que a orientação sexual se refere ao desejo e a sexualidade é a forma como a pessoa se entende.

Para as pessoas cisgêneras, ou seja, aquelas que se identificam com a genitália e o gênero com que nasceram uma das maiores dificuldades é saber como tratar uma pessoa transexual. A dica é prestar atenção em como é a expressão de gênero dessa pessoa e, caso

---

<sup>19</sup> Amara Moira, João W. Nery, Marcia Rocha e T Brant. Vidas Trans: A Coragem de existir - Bauru São Paulo Amara Moira, 2017, P11.

ainda reste dúvida, perguntar da forma mais tranquila e respeitosa como ela/ele prefere ser tratada (Qual o seu nome? Como devo lhe tratar). Pessoas trans sofrem várias violências no decorrer da vida, e todos incluindo quem não é trans. Tem o papel importante para evitar que isso continue.

O nome social é definido como a escolha de identificação do sujeito referenciando o nome que o representa, evitando a exposição desnecessária do indivíduo, ao constrangimento de ser tratado/a de uma forma que não condiz com sua condição humana, psicológica, moral, intelectual e emocional.

A carteira da Ordem dos Advogados do Brasil é um exemplo de documento que aceita os dois tipos de nomes, o civil e o social, a dificuldade do nome social é principalmente o constrangimento que as pessoas trans passam, porém essa mudança é um fator fundamental para que essa discriminação e constrangimento sejam eliminados.

A primeira mulher trans do norte e nordeste do país a usar o nome social na carteira da Ordem dos Advogados do Brasil, Lima Robeyoncé, em depoimento a este trabalho diz que, o nome social é visto como uma gambiarra jurídica, pois as pessoas trans não podem retificar o nome social nos documentos oficiais, mesmo possuindo registro no cartório, o nome social vulgarmente é conhecido como um apelido, que pode ser usado em alguns documentos administrativos, mas, não em documentos civis, como por exemplo, a carteira de identidade. Segundo Lima Robeyoncé, o nome social é um avanço na política muito precário, em relação a dificuldade em substituir os nomes.

A questão na definição trans reside na autoidentificação. Se em algum momento da vida a pessoa percebe que pertence a outro gênero que não o que lhe designaram ao nascer, a luta é para que esta pessoa possa ser respeitada por isso, sendo tratada pelo nome e pelo gênero com que se identifica, sem ser discriminada por isso. É ofensivo dizer “o travestir”, por exemplo, já que essa é uma identidade feminina. Se ela se expressa como mulher e se refere a si mesma como mulher, é assim que deve ser tratada pelas demais pessoas. Isso também vale para os homens trans. De acordo com Amara Moira.

Além da dificuldade do nome social, as pessoas trans ainda precisam superar mais uma barreira, a inserção no mercado de trabalho. Segundo o Relatório da violência homofóbica no Brasil, divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da

República SDH<sup>20</sup>, a transfobia faz com que essa comunidade tenha como única opção de sobrevivência a prostituição nas ruas.

A Pesquisa realizada pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais - Antra apresenta uma base em dados colhidos nas várias regionais da entidade, aponta que 90% das pessoas trans recorrem a essa profissão ao menos em algum momento da vida<sup>21</sup>.

Além disso, Brasil ocupa o primeiro lugar no ranque em relação ao consumo de pornografia transexual conforme a pesquisa realizada pelo Pornhub e o RedTube<sup>22</sup>, um dos mais conhecidos sites pornográficos mostra que os brasileiros estão entre os maiores consumidores de pornografia na internet. De acordo com o levantamento de dados 33% da audiência da plataforma foram de mulheres brasileiras, com média de 8% se comparada com a média dos outros países, alias, o Brasil só perde para os Estados Unidos em números de acesso.

Dentre os termos mais buscados pelos homens estão, na ordem filmes de sexo entre lésbicas, sexo anal, teen, maduras e transexuais. Segundo o Redtube, o interesse na pornografia envolvendo transexuais é o quarto item mais popular no país, o que equivale a 89% maior que a média mundial. Isso porque estamos tratando de um país onde ser transexual é sinônimo de sofrer violência e brutalidade. Já que o Brasil permanece no topo como o país que mais mata travestis e transexuais no mundo<sup>23</sup>. 00:0

Um exemplo que chamou a atenção no Brasil foi o caso de Dandara dos Santos, que em fevereiro de 2017, foi brutalmente assassinada. Dandara levou chutes, pauladas e foi espancada até ser morta a tiros em plena luz do dia em uma Rua de Fortaleza.

Mesmo diante de todos os dados apresentados pelas pesquisas até aqui citadas, a comunidade trans continua sendo ridicularizada e desprezadas, por estarem posicionados de

---

<sup>20</sup> Relatório de Violência Homofóbica no Brasil:

<https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/RelatorioViolenciaHomofobicaBR2013.pdf> - (Acesso em 21.06.2020)

<sup>21</sup> Portal Correio Braziliense: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/transexuais-sao-excluidos-do-mercado-de-trabalho> - (Acesso 21.06.2020)

<sup>22</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/08/mulheres-brasileiras-sao-as-que-mais-veem-pornografia-diz-pesquisa.html> - (Acesso 27.10.2020)

<sup>23</sup> Portal Super Interessante: <https://super.abril.com.br/comportamento/brasil-e-o-pais-que-mais-procura-por-transexuais-no-redtube-e-o-que-mais-comete-crimes-transfobicos-nas-ruas/> - (Acesso 21.06.2020)

maneira única na intersecção de várias formas de preconceito advindas da visão binária de gênero como a transfobia, cissexismo, e misoginia.

## 2. HISTÓRIA DO YOUTUBE

O Youtube nasce oficialmente em fevereiro de 2005, quando Chard Hurley, Steve Chen e Jawed Karim registram o domínio Youtube.com<sup>24</sup>. Os três jovens se conheceram quando trabalhavam para o site de comércio online Playpal.

Hurley cresceu nos subúrbios da Filadélfia (EUA) estudou design na Universidade da Pensilvânia. Chen, por sua vez nasceu em Taiwan e se mudou para os Estados Unidos na adolescência, estudou ciência da computação na Universidade de Illinois<sup>25</sup>. Karim nasceu na Alemanha Oriental, sua família se mudou para Saint Paul, em Minnesota, nos (EUA), na sua adolescência Karim, também estudou ciência da computação na Universidade de Illinois<sup>26</sup>.

O Youtube nasceu quando o trio discutia em um jantar a dificuldade de assistir vídeos pela internet<sup>27</sup>. Os vídeos eram hospedados em sites com baixa resolução ou eram anexados via e-mail, para baixar ou assistir vídeos demorava uma eternidade e não havia um sistema de busca para facilitar a pesquisa.

A plataforma disponibiliza uma interface simples e integrada, dentro da qual o usuário pode fazer Upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem a necessidade de ter um alto nível de conhecimento técnico<sup>28</sup>.

O site de compartilhamento de vídeos não estabelece limites para o número de vídeos que cada usuário pode colocar on-line via upload, oferece funções básicas para a comunidade, tais como a possibilidade de se conectar a outros usuários como amigos e gerar URLs e códigos HTML que permitiram que os vídeos conseguissem facilmente incorporar em outros sites<sup>29</sup>.

---

<sup>24</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+SITE+DE+VIDEOS+YOUTUBE.html> – (Acesso 13.03.2020). Há convergência do mês do lançamento do Youtube. O livro Youtube e a Revolução Digital destaca que o Youtube nasceu oficialmente em junho de 2005 (p.17). O portal G1 destaca que a plataforma foi lançada em fevereiro de 2005.

<sup>25</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+SITE+DE+VIDEOS+YOUTUBE.html> – (Acesso em 13.03.2020).

<sup>26</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1310313-6174,00-CRIADOR+DO+YOUTUBE+SE+DEDICA+A+CARREIRA+ACADEMICA+EM+STANFORD.html> – (Acesso 13. 03.2020).

<sup>27</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+SITE+DE+VIDEOS+YOUTUBE.html> - (Acesso 13. 03. 2020).

<sup>28</sup> Burges Green, Joshua Green. A Revolução Digital – São Paulo, Editora Aleph, 2009, P.17- 18.

<sup>29</sup> Jean Burges, Joshua Green. Youtube e a Revolução Digital – São Paulo, Editora Aleph, 2009, P.17- 18.

O Youtube começou a chamar atenção do Google em 2005, devido a sua enorme popularidade entre os internautas. Em 2006, o Youtube completa um ano e é considerado a melhor invenção do ano na categoria internet pela revista norte-americana Time<sup>30</sup> neste mesmo ano o Youtube foi vendido para o Google por US\$ 1,65 bilhões<sup>31</sup> fazendo os jovens Hurley, Chen e Karim milionários da noite por o dia.

O livro Youtube e a revolução digital desmistifica o fato de o site ser apenas um negócio de vídeos, na verdade disponibiliza a plataforma para que os seus usuários possam armazenar os seus vídeos on-line segundo o livro.

O Youtube não está no negócio de vídeo, seu negócio é mais precisamente, a disponibilização de uma plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos on-line. O que torna o Youtube um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si. Burgess & Green (2009 p. 21)

Essa nova categoria de negócio é chamada de “meta negócio” pelo pesquisador David Weinberger, o formato de negócio visa aumentar o valor da informação desenvolvida por outras pessoas e posteriormente beneficia os criadores originais dessa informação (Weinberger, 2007 p. 224 apud Burgess & Green, 2009 p. 21).

## 2.1 Só um “Idiota” compraria o Youtube

Foi exatamente essa frase que o investidor Mark Cuban<sup>32</sup>, disse em entrevista ao G1 em 2006<sup>33</sup>, quando criticou o fato de o Google comprar o Youtube por US\$ 1,65 bilhões sem render lucro. A crítica não foi apenas por esse motivo. Cuban, também argumentou que posteriormente o Youtube poderia sofrer com diversos processos devido à violação de direitos de imagens e direitos autorais.

Como aconteceu com o site Neptor, o primeiro site de troca de arquivos de músicas on-line que se popularizou em 1999 e faliu em 2001 em consequência dos diversos processos relacionados a direitos autorais<sup>34</sup>. Em teoria esse também era o futuro do Youtube.

---

<sup>30</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html> – (Acesso 19. 03.2020).

<sup>31</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1304481-6174,00.html> – (Acesso 19. 03.2020).

<sup>32</sup> Mark Cuban: Fundador da Hdnet e proprietário do Dallas Mavericks, time de basquete da NBA.

<sup>33</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1290988-6174,00.html> (Acesso 22 .03.2020).

<sup>34</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1290988-6174,00.html> (Acesso 22.03.2020).

Após autoridades de Defesa da Concorrência dos Estados Unidos, terem aprovado a venda do Youtube para o Google, o negócio entre os dois sites foi fechado. O acordo envolveu apenas uma troca simbólica de ações, o que significa que não houve pagamento em dinheiro o Google passou aos donos da página uma quantidade de ações equivalentes ao valor da aquisição<sup>35</sup>.

Depois da venda do Youtube para o Google os criadores do site Chard Hurley e Steve Chen continuaram trabalhando na empresa no desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas para a plataforma.

Eric Schmidt, ex-diretor do Google ainda procurava formas de ganhar dinheiro com canal após a compra do site. Em entrevista exclusiva ao jornal da Globo em 2006, Schmidt foi questionado se manteriam o site mesmo que nunca rendesse lucro Schmidt afirma que sim.

Uma das fontes de lucro do Youtube e dos seus usuários é por meio da divulgação de anúncios publicitários. Pela primeira vez em 2019, a companhia Alphabet do Google divulga o valor da receita da plataforma com publicidade, o faturamento é de aproximadamente nove vezes maior que o desembolsado pelo Google, para adquirir a plataforma em 2006 segundo o portal de notícias G1 Negócios.

O pedido de realização destes dados foi feito pelos reguladores dos Estados Unidos, que solicitaram que o Youtube disponibilizasse mais dados quantitativos e qualitativos sobre o negócio. A companhia Alphabet do Google realizou a pesquisa e divulgou em 2020 o faturamento do Youtube com anúncios publicitários.

Os dados desta pesquisa apontam que a receita de publicidade do Youtube ultrapassou UR\$ 15 bilhões no ano fiscal de 2019 neste mesmo ano o Youtube obteve o faturamento de UR\$ 4,7 bilhões com a venda de anúncios. A divulgação desta pesquisa marca o fim do silêncio da companhia sobre o faturamento da plataforma de vídeos desde que ela foi vendida em 2006<sup>36</sup>.

## 2.2 Youtube Direitos Autorais

---

<sup>35</sup> Portal G1 - <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1333166-6174,00.html> – (Acesso 25.03.2020).

<sup>36</sup> Portal G1 Negócios - <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2020/02/google-divulga-receita-do-youtube-com-publicidade-pela-primeira-vez.html> (Acesso 30.03. 2020).

Segundo o livro *Televisão é a Nova Televisão* (2015, p.138) “o Youtube iniciou com a pirataria, e não com vídeos de gatinhos”. A lei de direitos autorais digitais do Milênio (DMCA, na sigla em inglês) de 1998, colaborou para que o Youtube não sofresse com diversos processos por direitos autorais e falisse.

Essa lei significou um porto seguro para os infratores de direitos autorais, porque ela prevê que se o infrator conseguir identificar e retirar do ar o material protegido de direitos autorais rapidamente a sua ficha fica limpa e o site não é punido segundo o livro.

Foi exatamente esse argumento que o Youtube utilizou por muito tempo para não ter o mesmo fim do site Neptel, que faliu depois de sofrer com diversos processos por direitos autorais. O Youtube adotou uma autopoliciação e saiu da pirataria e migrou para um conteúdo produzido por usuários adotando acordos com produtores de conteúdos e deixando de ser uma mídia digital que roubava conteúdos da televisão para se tornar a nova televisão segundo o livro *Televisão é a Nova Televisão* (2015).

O Youtube era considerado uma plataforma de vídeos amadores onde os seus usuários poderiam exibir os seus vídeos caseiros. Inicialmente o Youtube tentava explicar como seus usuários poderiam usar o site no *Quem Somos* da página. O site continua apostando na cultura participativa, porém deixou de ser apenas um site de armazenamento de vídeos caseiros para ser uma plataforma que se baseia nos direitos de liberdade de expressão.

O Youtube possibilitou que pessoas comuns pudessem sair do anonimato e se tornar conhecidas um exemplo disso, é o Youtuber brasileiro Whindersson Nunes, sua trajetória iniciou em 2013, produzindo conteúdos de humor, paródias musicais, críticas de filmes. Atualmente o humorista também apresenta peças de teatro de *stand up comed*. O seu canal no Youtube tem aproximadamente 41.4 milhões de inscritos. Whindersson se tornou tão popular que foi convidado para participar e produzir conteúdos em emissoras de TV aberta como a Globo, SBT, Recorde e também na *Netflix*. A cultura participativa possibilita que seus consumidores possam gerar conteúdos, segundo o livro *Youtube a revolução digital* descreve a cultura participativa como:

Um termo geralmente usado para descrever a aparente a ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores. De fato, a definição de “cultura participativa” de Jenkins estabelece que “os fãs e outros

consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação de novos conteúdos” (Jenkins, apud Green & Green, 2009 p. 28)

A cultura participativa beneficiou principalmente o mercado da música, sobretudo no que se referem aos músicos iniciantes que tiveram a possibilidade de publicar os seus vídeos no Youtube e serem assistidos por milhões de pessoas sem que um executivo decidisse se ele entrava ou não na programação da TV<sup>37</sup>.

Os videoclipes são um exemplo desse sucesso que em 2006, ganharam espaço no Youtube revelando novos talentos. A maior produtora de música independente do Brasil Kondzilla, especializada na produção de videoclipes de funk atualmente alcança mais de 61 milhões de inscritos e mais de 29 bilhões de visualizações em seu canal no Youtube<sup>38</sup>, isso significa que a cada segundo, 254 pessoas clicam em um dos videoclipes de funk feito por Kondzilla, esse fator rendeu ao canal o título de maior canal do Youtuber do Brasil, em números de views<sup>39</sup>.

Em entrevista ao portal de notícias G1, em 2017, o cineasta Konrad Dantas, criador do canal Kondzilla, revela que o normal é que todo vídeo publicado no canal tenha um milhão de views em apenas 24 horas. O objetivo do empresário é continuar produzindo conteúdos e abrir novos escritórios se possível “até em Marte se tiver algum marciano querendo produzir videoclipe”<sup>40</sup>.

Com a pandemia do coronavírus em 2020, o Youtube Brasil criou o canal *Fique em casa # comigo*, com o objetivo de entreter e informar os seus usuários por meio de parcerias com youtubes brasileiros. Em pouco tempo o canal se destacava alcançando 2,11 milhões de inscritos.

Os Youtubes brasileiros produziram *lives* musicais e conteúdos informativos relacionados aos cuidados que deveríamos ter durante a quarentena. Em uma dessas *lives* o Youtube convidou o influenciador digital Felipe Castanhari do canal Nostalgia, o médico Drauzio Varella e o médico Sidney Klajner para produzir uma *live* em *home office* sobre os cuidados que devemos ter durante a quarentena. A *live* mobilizou aproximadamente 12 milhões de visualizações.

---

<sup>37</sup> Portal G1: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,AA1311349-7085,00.html> - (Acesso 10.04.2020).

<sup>38</sup> Canal do Youtube Kondzilla - <https://www.youtube.com/user/CanalKondZilla/about> - (Acesso 22.11.2020).

<sup>39</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/musica/noticia/kondzilla-vira-maior-canal-do-youtube-no-brasil-e-quer-dominar-funk-alem-de-clipes.ghtml> - (Acesso 10.04.2020).

<sup>40</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/musica/noticia/kondzilla-vira-maior-canal-do-youtube-no-brasil-e-quer-dominar-funk-alem-de-clipes.ghtml> - (Acesso 10.04.2020).

As *lives* musicais foram um sucesso a parte um exemplo foi a *live* Buteco em casa, transmitida ao vivo no dia 28 de março na casa do cantor sertanejo Gustavo Lima. O show obteve aproximadamente 58,5 milhões de visualizações durante a transmissão.

Após a *live* o cantor foi um dos assuntos mais comentados nas redes sociais no Brasil<sup>41</sup>. Gustavo Lima foi o primeiro a realizar *live* musical no Youtube durante a quarentena, arrecadando R\$ 100 mil em doações, e mais 20 toneladas de alimentos, o cantor também conseguiu arrecadar estoques de álcool gel que foram doados para diversas instituições religiosas do Brasil<sup>42</sup>.

O livro Youtube e a Revolução digital (2009, p. 58,59) destaca que em 2006 presumia que o Youtube seria apenas uma moda passageira, porém os debates sobre cultura participativa no site cresceu juntamente com novos vídeos adicionados na plataforma fazendo com que políticos e corporações começassem rapidamente a adicionar os seus vídeos no site.

Além de ser um empreendimento comercial o site também dá destaque a participação cultural dos cidadãos comuns com novos diálogos a respeito de diversos assuntos segundo o livro Youtube e a revolução digital.

O fato de o Youtube mostrar para o mundo que é possível produzir material audiovisual de qualidade gastando pouco possibilitou a construção de diversos conteúdos que até momento não tínhamos acesso, o livro Youtube e revolução digital destaca que:

O Youtube será o terreno da “nova Hollywood”, criando centenas de milhões de canais de conteúdo de vídeos. As condições de produção e uso terão mudado de tal forma que um grande grupo de amadores e usuários domésticos produzirá vídeos regularmente para competir no mercado da informação da rede dos computadores. (Davis, 1997, p. 48 apud Burgess & Green, 2009 p.145,146).

Pelo fato do Youtube ser presente na vida cotidiana de cidadãos comuns fez com que o site se tornasse uma ferramenta política que dar voz a milhares de pessoas que sempre foram condicionadas a assistir a mídia tradicional por não haver outra opção.

---

<sup>41</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/04/11/gusttavo-lima-realiza-a-2a-live-do-buteco-em-casa-neste-sabado.ghtml> - (Acesso 17.04.2020)

<sup>42</sup> Portal O Popular: <https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/live-gusttavo-lima-assista-aqui-1.2033696> - (Acesso 17.04.2020).

Por esse motivo o Youtube não pode mais ser visto apenas como um repositório de conteúdos malucos e esquisitos, muito pelo contrário, o site é um grande gerador de conteúdos maravilhosos além de ser considerado um arquivo cultural.

O livro Youtube e a revolução digital buscou saber o que os internautas veem no Youtube, após a pesquisa ficou claro que o público geralmente gosta de ver videoclipes de músicas antigas e comerciais de TV. A pesquisa indicou que os indivíduos assistem a esses vídeos para reviver memórias da infância e da adolescência. Esse fator revela uma alternativa do Youtube também ser um importante arquivo cultural Burgess & Green (2009 p. 119)

O Youtube além de ser um arquivo digital é também um mecanismo político que possibilita questionamentos, debates e o remodelamento de assuntos considerados tabus sociais como a sexualidade, etnias, feminismo, política, religião entre outros assuntos.

“Já ouvi quem disse que Youtube era a nova televisão, mas aos poucos foi ficando claro que a vocação do site era a produção de vídeos caseiros, imediata e que por uma razão ou pro outra não aparece na televisão”<sup>43</sup>. Essa foi a fala do ex-apresentador do telejornal O Globo William Waack em 2006, atualmente o jornalista é âncora do telejornal CNN Brasil. O livro Youtube e a revolução digital desmitifica esta fala.

Apesar do mito, simplesmente não encontramos muitos vídeos com gatos. Ou se sequer havia algum vídeo de criança brincando, vítimas inocentes de *happy slapping* ou gente “zoando” vizinhança afora. Não negamos a presença desse material no Youtube (claramente eles estão lá, ao lado de vídeos de tricô e documentários antigos), mas não aparecem nesta amostragem dos vídeos mais populares do Youtube, o que nos sugere que sua prevalência e popularidade são geralmente exageradas. Burgess & Green (2009 p. 67)

A mídia tradicional inicialmente ignorou a existência do site de vídeos usando o argumento que era apenas um depósito de vídeos amadores, porém esse pensamento mudou as grandes mídias já fazem parte da comunidade do Youtube produzindo conteúdos exclusivos para os seus internautas.

Um dos fatores que convenceram a mídia tradicional aderir ao Youtube foi o fato do site possuir mais de dois bilhões de usuários diariamente que assistem mais de um bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações<sup>44</sup>.

---

<sup>43</sup> Youtube: Jornal O Globo - [https://www.youtube.com/watch?v=WVn5n\\_LGDF4](https://www.youtube.com/watch?v=WVn5n_LGDF4) – (Acesso 17.04.2020).

<sup>44</sup> Youtube About - <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/> - (Acesso 17.04.2020).

O Youtube está surgindo com um novo ambiente do poder midiático. Ele tem recebido muita atenção da imprensa e agora faz parte, mesmo que aceito de maneira relutante. Burgess & Green (2009 p. 35)

A mídia tradicional se mostrou resistente para aceitar a transição do analógico para o digital esse fator prejudicou o seu crescimento e o seu entendimento a cerca do que vem a ser os novos meios de comunicação, porém mesmo resistente a mídia tradicional aderiu a esse novo modelo. O livro Youtube e a revolução digital destaca a importância da mídia tradicional aceitar os novos modelos de transição.

Esses momentos de transição de mídia não deveriam ser classificados como rompimentos históricos radicais, mas sim como períodos de turbulência crescente, que se tornam visíveis conforme as várias práticas, influências e ideias preestabelecidas competem com as emergentes como parte da longa história da cultura, mídia e sociedade. O YouTube não representa uma colisão e sim uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre “antigas” e “novas” aplicações, formas e práticas de mídia. Burgess & Green, 2009 p. 33)

O público do Youtube não está interessado em assistir vídeos de gatinho, mas sim de consumir conteúdo informativo. O número de internautas que se interessa em pesquisar e consumir material informativo no Youtube cresceu segundo o livro Youtube e a revolução digital. Neste sentido, os veículos de comunicação têm adotado novos formatos de conteúdos para atrair público. Esse fator permitiu que os jornalistas deixassem de lado a leitura engessada no *teleprompter* e saíssem das bancadas tradicionais dos telejornais para se aproxima dos seus telespectadores, oferecendo conteúdo informativo, dinâmico e descontraído por meio de mecanismos tecnológicos como a videografia, televisores em alta- resolução, smartphones, *notbook*, mídias de armazenamento e ferramentas de busca.

As informações falsas sempre existiram, porém com advento da internet, as chamadas *fake news* ampliou o seu potencial de alcance, se espalhando rapidamente pelo mundo como se fossem verdadeiras. O Youtube tem sido um ambiente propício para a disseminação de fake News segundo pesquisa feita pelo portal G1<sup>45</sup>.

A notícia que o Youtube e o Whatsapp difundem informações falsas foi revelada em agosto de 2019 pelo *The New York Times*, o jornal havia divulgado que o Youtube estava difundindo informações falsas sobre o vírus da Zika. Trechos desse material também eram

---

<sup>45</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/19/videos-de-youtube-com-informacoes-falsas-somam-milhoes-de-visualizacoes-e-alimentam-debate-politico-no-whatsapp.ghtml> - (Acesso 22.04.2020)

incorporados no Whatsapp. A partir dessas informações o portal de notícia G1 criou parceria com Diretoria de Análise de Política da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Dapp) e realizou uma pesquisa para identificar informações falsas vinculadas no Youtube e no Whatsapp.

As informações falsas segundo o portal de notícias G1 somam cinco milhões de visualizações alimentando debates políticos no Whatsapp. Para mapear a circulação de informações falsas a FGV-Dapp levantou informações de 409 grupos do Whatsapp que foram postadas em 15 de agosto e 10 de outubro de 2019. Com base no monitoramento dos grupos o G1 realizou análise de todos os dados.

O portal de notícias do G1 destaca que dos 409 grupos da pesquisa 345 deles produzem conteúdos que apoiam o governo do presidente Jair Bolsonaro e 64 grupos se apresentaram como opositores ao governo do presidente. Como o Youtube se destacou nos grupos de política do Whatsapp, o G1 decidiu analisar o que havia nos vídeos mais populares dos grupos políticos.

Inicialmente a pesquisa identificou os vídeos e links dos materiais relacionados aos apoiadores do presidente Bolsonaro, checaram se os conteúdos ainda estavam disponíveis, quando e em quais canais do Youtube esses vídeos foram postados.

O portal G1, concluiu que, dos 78 vídeos que ainda estavam disponíveis no Youtube 16 apresentam mentiras e seis pregavam o fechamento do STF, do Congresso ou intervenção militar. Três canais analisados nesta pesquisa possuem mentiras e serviço de assinatura e outros dois canais têm publicidade nos vídeos apesar de propagar *fake news*.

O *Whatsapp* e o Youtube são uma das redes sociais mais acessadas no Brasil, segundo dados divulgados pelo *Whatsapp* em 2017<sup>46</sup> a pesquisa apontou que o aplicativo de mensagens tinha 120 milhões de usuários no país. A política de uso do *Whatsapp* prever que os seus usuários não devem utilizar o serviço de maneira que envolva a disseminação de informações falsas ou afirmações errôneas.

Apesar da política de uso da plataforma não permitir a publicação e o compartilhamento de informações falsas, os aplicativos ainda não possuem medidas efetivas contra as *fake news*. Ao ser questionado durante a pesquisa do G1, sobre o assunto o

---

<sup>46</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/19/videos-de-youtube-com-informacoes-falsas-somam-milhoes-de-visualizacoes-e-alimentam-debate-politico-no-whatsapp.ghtml> - (Acesso 22.04.2020)

Whatsapp respondeu que atualizou “campanha educacional chamada “compartilhe alegria, não rumores” para lembrar as pessoas de não compartilhar informações falsas”.

Em 2018 o Youtube prometeu investir US\$ 25 milhões de para combater notícias falsas segundo o portal de notícias do G1 a plataforma do Google News Initiative (GNI) ajudaria os veículos de comunicação a enfrentar notícias falsas. O diretor de produto do Youtube, Neal Mohan afirmou que está trabalhando para confrontar as *fake news*. “Vamos continuar comprometidos a trabalhar com a comunidade jornalística para construir um ecossistema de vídeo mais sustentado para a imprensa”<sup>47</sup>.

O Youtube em 2019 introduziu uma nova ferramenta para evitar a disseminação de informações falsas no site<sup>48</sup>. O novo mecanismo funciona da seguinte forma: Quando os usuários do Youtube realizarem pesquisa por vídeos, que possuem informações falsas, o site apresentará notificação no topo da tela para indicar a veracidade ou não do conteúdo pesquisado pelo usuário, Porém isso não significa que o Youtube irá apagar ou bloquear os vídeos da plataforma. Ou seja, o Youtube ainda não possui ações efetivas contra as *fake news*.

Por esse motivo desmascara as *fakes news* passou a ser um novo campo de trabalho para os jornalistas e também fazendo parte da editoria de alguns jornais. Um exemplo dessa prática é o portal de notícias do G1, que possui uma editoria denominada de *Fato ou fake*,<sup>49</sup> que busca esclarecer algumas informações que são publicadas na internet o site aponta quais informações são verdadeiras e quais são falsas. Essa ferramenta tem se mostrado eficiente.

---

<sup>47</sup> Portal G1: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/youtube-investira-us-25-milhoes-para-combater-noticias-falsas.ghtml> (Acesso 22.04.2020)

<sup>48</sup> Portal O Popular: <https://www.opopular.com.br/noticias/economia/youtube-ter%C3%A1-alerta-para-v%C3%ADdeos-com-informa%C3%A7%C3%A3o-falsa-1.1940300> – (Acesso 22.04.2020)

<sup>49</sup> Portal G1 Fato ou Fake: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> - (Acesso 22.04.2020)

### 3. CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA *VOZZES*

O desenvolvimento do canal no Youtube, intitulado como Programa *Vozzes* foi desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa é o Trabalho de conclusão de Curso I, onde foi feita toda a pesquisa de referência bibliográfica, relacionado à Sexualidade de mulheres indígenas, negra e trans e sobre a história do Youtube. Na segunda etapa foi o Trabalho de Conclusão de Curso II, onde foi executada a filmagem, edição e a construção de identidade do canal.

#### 3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

Este trabalho de Conclusão de Curso I foi o ponto de partida para o desenvolvimento da ideia do canal. Logo, pensei no uso da plataforma digital Youtube, com objetivo de produzir minisséries documentais abordando temáticas pouco exploradas pela mídia tradicional. A escolha de trabalhar com o formato de minisséries documentais foi para destrinchar as temáticas que serão abordadas no canal.

A proposta não é apenas fazer um trabalho de conclusão de curso, mas sim criar um projeto para ter continuidade após a conclusão do trabalho. Devido às redações jornalísticas estarem de portas fechadas para novos colaboradores por causa da crise econômica e também a crise que enfrentamos no jornalismo, acredita-se que os jornalistas não devem apenas sonhar em trabalhar como empregados para grandes empresas, mas sim criar projetos inovadores e colocá-los em prática. O YouTube têm sido uma ferramenta aberta onde muitas pessoas vêm conseguindo ganhar visibilidade por meio de conteúdos independentes, o objetivo é conseguir destaque e lucro por meio dos conteúdos produzidos.

A escolha do YouTube, como um canal para postar vídeos é uma opção viável pois, atualmente é a plataforma de vídeos mais usada para assistir programas, escutar músicas, ver jogos, acompanhar youtubers e também fazer marketing. Segundo o site *According to rockcontent*<sup>50</sup>, o crescimento do youtube é de mais de 58% usuários no Brasil nos últimos anos, o YouTube é, hoje, a maior rede no Brasil e a segunda maior do mundo. Segundo dados da pesquisa, 95% dos respondentes afirmaram que o site de vídeos é a plataforma mais usada.

---

<sup>50</sup> Portal rockcontent: <https://rockcontent.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> - (Acesso 23.11.2020).

A ideia de iniciar o canal falando sobre sexualidade feminina surgiu quando estava escrevendo a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, para apresentar para o meu orientador Enzo De Lisita coloquei como exemplo na proposta que falaria sobre sexualidade feminina, sexualidade masculina, como as famílias e as escolas têm tratado sobre este assunto. Após, conversar com Enzo De Lisita, me recomendou delimitar a temática para conseguirmos desenvolver melhor o assunto e ao final decidir falar sobre sexualidade de mulheres indígenas, negra e trans por se tratar de minorias sociais que precisam de visibilidade.

Nas pesquisas relacionadas ao Youtube, a dificuldade foi encontrar dados relacionados ao site. O desenvolvimento da pesquisa foi por meio de matérias jornalísticas e também por meio dos livros Youtube e a Revolução digital, Televisão é a Nova Televisão sugerida pelo meu orientador. A pesquisa relacionada à sexualidade das mulheres indígenas, negras e trans tive dificuldade de obter contato com as fontes para o trabalho teórico conseguir contato com Camila Rodrigues Pereira, Assistente Social e Contadora de Histórias do Rio de Janeiro, Marjory Leonardo, pesquisadora e contadora de histórias, do Rio de Janeiro, e com Robeyoncé Lima, advogada e co-deputada de Pernambuco.

Conheci Camila Rodrigues Pereira, por meio da página no Facebook, intitulada como Mahin Organização de Mulheres Negras, nesta página encontrei um post de uma conferência que Camila, iria ser palestrante. Entrei em contato com ela por meio do Instagram, e perguntei se a mesma teria disponibilidade para me conceder uma entrevista ela aceitou e fizemos a entrevista no dia 20 de maio de 2020, por meio de áudios no Whatsapp. Com a segunda entrevistada Marjory Leonardo, historiadora conseguir contato por meio do projeto de contação de histórias infantis africanas Akoko Nan, no Instagram criado por Marjory, e pela Camila Rodrigues, conseguir contato inicialmente por meio do Instagram, a entrevista também aconteceu no dia 20 de maio por meio de áudios no Whatsapp.

Ao pesquisar sobre mulheres trans no cenário político no país conheci a história da Erica Malunguinho, primeira deputada trans negra de São Paulo tentei contato com a deputada, porém não obtive resposta. Durante a pesquisa também conheci a história da Co-deputada Robeyoncé Lima de Pernambuco, entrei em contato com Robeyoncé, por meio do Instagram e a convidei para entrevista por meio de áudios no Whatsapp, a entrevista foi realizada no dia 23 de maio de 2020.

### **3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II**

No semestre seguinte ingressei no Trabalho de Conclusão de Curso II, nesta etapa o trabalho escrito estava praticamente pronto. Partindo assim, para o contato com as fontes e elaboração de roteiros e filmagens<sup>51</sup>. Para realização das gravações, edições e construção da identidade visual do canal o convidado Rodrigo Mateus de Araújo, que me auxiliou durante todo o processo de produção.

Inicialmente o objetivo era gravar em local externo que tivesse uma ambientação estica interessante, porém como a pandemia da Covid-19, pensei que os estabelecimentos não aceitariam a proposta, pois iria gerar aglomeração e por esse motivo optei por gravar no estúdio da PUC TV no *Chroma Key*<sup>52</sup>. Por estagiar na emissora conseguir autorização para realizar todas as entrevistas no estúdio por meio do meu supervisor de estágio Aurélio Borges.

Os contatos com as fontes inicialmente foram todas pelo Instagram. Conversei primeiramente com advogada Amanda Souto, há conheci por meio de uma matéria jornalística no portal OAB Goiás<sup>53</sup>, que destacava que Amanda é a primeira mulher trans do estado de Goiás a retificar seus registros na OAB. Depois da leitura da matéria procurei Amanda, no Instagram gravamos a entrevista no estúdio da PUC TV, no dia 10 de setembro de 2020.

Após a gravação com Amanda, infelizmente tive problemas técnicos relacionados ao estúdio. A qualidade do vídeo não ficou bom ao colocar um novo fundo no *Chroma Key*, no editor de vídeo, por esse motivo decidi procurar outro lugar para fazer as gravações entrei em contato com Wilson Rocha Assis, um dos proprietários da Livraria Palavrear em Goiânia, e perguntei se era possível realizar as gravações do trabalho na livraria Wilson Rocha pediu para entrar em contato com a gerente da livraria Natália Garcêz, que autorizou as gravações na livraria contanto que utilizássemos máscaras, álcool gel devido a pandemia. Durante as gravações a equipe de produção composta por Rodrigo Mateus de Araújo e Sara Bessa Bueno,

---

<sup>51</sup> APÊNDICE A: Roteiro Final – P. 40-41-42-43-44-45.

<sup>52</sup> O efeito chroma key é uma técnica de edição na qual o cenário do vídeo é substituído por uma imagem. Como é necessário isolar os atores e objetos do resto, deve-se utilizar um fundo de cor sólida na gravação como verde e azul.

<sup>53</sup> Portal OABGO: <https://www.oabgo.org.br/oab/noticias/comemoracao/advogada-amanda-souto-baliza-e-a-primeira-mulher-trans-a-retificar-seus-registros-na-oab-go/> - (Acesso 23.11.2020).

e todas as entrevistadas fizeram a utilização de máscara e álcool gel, é valido lembrar que as entrevistas e eu só retiramos as máscaras só no memento das gravações.

Regravei a entrevista da advogada Amanda Souto, na Livraria Palavrear no dia 23 de setembro de 2020. Assim que concluir a entrevista com Amanda, entrei em contato com a segunda fonte para marcar entrevista, porém não obtive respostas. Neste momento entrei em contato com a atriz Paula Pereira, porém a mesma não tinha disponibilidade de horário para entrevista, no entanto me indicou o contato da cozinheira e trancista Gabrielle Medeiros. Marquei entrevista com Gabriele, no dia 28 de setembro de 2020, entretanto a entrevistada teve um contratempo e tivemos que remarcar a entrevista para o dia 29 de setembro de 2020. Por fim, entrevistei a indígena e Cientista Social, Joana Porto, no dia 01 de outubro de 2020.

O processo de edição do material foi dividido em duas etapas a primeira foi a decupagem e o corte dos vídeos que foram feitas por mim. A segunda parte de ajuste de áudio e coloração dos vídeos que foram feitas pelo Rodrigo Matheus. A construção da identidade gráfica que consiste na logo, vinheta, capas dos vídeos e a capa do Youtube<sup>54</sup> foram desenvolvidas pelo Rodrigo Matheus. As cores utilizadas para o material gráfico foi vermelho, amarelo, preto, branco, rosa e azul. Escolhi trabalhar com cores quentes, por combinar com a proposta do trabalho.

O fato do nome do Programa *Vozzes* possuir dois Z é para dar ênfase que as vozes que geralmente são silenciadas terão destaque e espaço para expor os seus posicionamentos e pontos de vistas com relação ao mundo no canal.

---

<sup>54</sup> APÊNDICE B, C, D: Logo, capas dos vídeos e a capa do *Youtube* – P. 46- 47- 48- 49-50- 51-52.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio proposto de elaborar a pesquisa relacionada à sexualidade de mulheres indígenas, negras e trans, roteirizar, realizar filmagens, editar e construir a identidade gráfica para o canal no Youtube intitulado como Programa Vozzes foi concluído com louvor. Visto todos os desafios enfrentados durante todo o processo.

Conhecer histórias de mulheres que lutam diariamente por igualdade, dignidade, liberdade sexual mesmo tendo que enfrentar discriminação, preconceito para serem ouvidas, reconhecidas como mulheres proporcionou um aprendizado imensurável. Felicidade é o que define todo este trabalho.

Dedicação, comunicação e Paciência foram às ferramentas utilizadas para a realização deste projeto. Durante todo o processo de construção do produto audiovisual superei desafios que inicialmente pensei que não conseguiria como um novo local para realização das gravações, a dificuldade para encontrar fontes, o cansaço e o tempo que passava rápido de uma maneira expressa.

A construção do canal desde o tema até o último corte não é uma tarefa nada fácil, porém ver o produto pronto é revigorante. Cada instante de adversidades, de desespero, de lampejo de felicidade, de noites viradas e cada lagrima vale apenas quando se consegue perceber o quão belo a construção e desenvolvimento deste projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Amélia. **Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios** 1950. Ed. São Paulo: Almeida, 2017.

BURGESS Jean e GREEN Joshua. **Youtube e a Revolução Digital** – 1. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** 1. Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

KONDZILLA, Canal do Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalKondZilla/about>>. Acesso em: 22.11.2020.

PESQUISA IBGE. 2018. **Desigualdades sociais por raça no Brasil**. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)>. Acesso em: 21.06.2020.

PORTAL CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA. 2019. **Marcha das mulheres indígenas**. Disponível em: <<https://trabalhoindigenista.org.br/documento-final-marcha-das-mulheres-indigenas-territorio-nosso-corpo-nosso-espírito/>>. Acesso em 09.09.2020.

PORTAL CORREIO BRAZILIENSE. **Mercado de trabalho transexuais** Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/transexuais-sao-excluidos-do-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 21.06.2020.

PORTAL EBC, **Pesquisa mostra que raça é fator predominante**. Disponível em: <<https://www.ebc.com.br/2012/10/pesquisa-mostra-que-raca-e-fator-predominante-na-escolha-de-parceiros-conjugais>>. Acesso em 21.06.2020.

PORTAL EMERGÊNCIA INDÍGENA. 2020. **Emergência indígena Covid-19** Disponível em: <[http://emergenciaindigena.apib.info/dados\\_covid19/](http://emergenciaindigena.apib.info/dados_covid19/)>. Acesso em: 09.09.2020.

PORTAL FUNAI. 2010. **População indígena** Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 09.09.2020.

PORTAL G1 NEGÓCIOS, 2020. **Divulgação da receita do Youtube.** Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2020/02/google-divulga-receita-do-youtube-com-publicidade-pela-primeira-vez.html>>. Acesso em: 30.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Criador do Youtube Estudos** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1310313-6174,00-CRIADOR+DO+YOUTUBE+SE+DEDICA+A+CARREIRA+ACADEMICA+EM+STANFORD.html>>. Acesso em: 13.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Google compra Youtube.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1304481-6174,00.html>>. Acesso em: 19.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Google recebe aprovação dos EUA para comprar Youtube** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1333166-6174,00.html>>. Acesso em: 25.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **História do Youtube.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA13062886174,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+SITE+DE+VIDEOS+YOUTUBE.html>>. Acesso em: 13.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Só um “idiota” compraria o Youtube.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1290988-6174,00.html>>. Acesso em: 22.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Youtube é considerado a melhor invenção do ano.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html>>. Acesso em: 19.03.2020.

PORTAL G1, 2006. **Youtube transforma músicos em fenômenos.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,AA1311349-7085,00.html>>. Acesso em: 10.04.2020.

PORTAL G1, 2017. **Kondzilla vira o maior canal no Youtube**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/musica/noticia/kondzilla-vira-maior-canal-do-youtube-no-brasil-e-quer-dominar-funk-alem-de-clipes.ghtml>>. Acesso em: 10.04.2020.

PORTAL G1, 2018 **Manifestação Mariele Franco**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/manifestantes-protestam-pelo-pais-contra-a-morte-de-marielle-franco.ghtml>>. Acesso em 21.06.2020.

PORTAL G1, 2018. **Youtube vai investir US\$ 25 milhões para combater notícias falsas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/youtube-investira-us-25-milhoes-para-combater-noticias-falsas.ghtml>>. Acesso em: 22.04.2020.

PORTAL G1, 2020. **Gustavo Lima Realiza live**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/04/11/gustavo-lima-realiza-a-2a-live-do-buteco-em-casa-neste-sabado.ghtml>>. Acesso em: 17.04.2020.

PORTAL G1, 2020. **Vídeos no Youtube com informações falsas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/19/videos-de-youtube-com-informacoes-falsas-somam-milhoes-de-visualizacoes-e-alimentam-debate-politico-no-whatsapp.ghtml>>. Acesso em: 22.04.2020.

PORTAL G1. **FATO OU FAKE**. Disponível em:< <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>>. Acesso em: 22.04.2020.

PORTAL G1. **Mulheres brasileiras são as que mais veem pornografia**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/08/mulheres-brasileiras-sao-as-que-mais-veem-pornografia-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 27.10.2020.

PORTAL IBGE. 2010. **Censo** - Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>>. Acesso em: 09.09.2020

PORTAL MPF, 2019. **Atuação STJ**. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/pgr/atuacao/atuacao-no-stj>>. Acesso em: 21.06.2020.

PORTAL O POPULAR, 2019. **Youtube terá alerta para vídeos com informações falsas.** Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/economia/youtube-ter%C3%A1-alerta-para-v%C3%ADdeos-com-informa%C3%A7%C3%A3o-falsa-1.1940300>>. Acesso em: 22.04.2020.

PORTAL O POPULAR, 2020, **Gustavo Lima Realiza live** Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/live-gustavo-lima-assista-aqui-1.2033696>>. Acesso em: 17.04.2020.

Portal OABGO, 2020. **Amanda Souto a primeira mulher trans a retificar seus registros na OABGO.** Disponível em: <<https://www.oabgo.org.br/oab/noticias/comemoracao/advogada-amanda-souto-baliza-e-a-primeira-mulher-trans-a-retificar-seus-registros-na-oab-go/>>. Acesso em: 23.11.2020.

PORTAL ROCKCONTENT, 2019. **Redes sociais mais usadas.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 23.11.2020.

PORTAL SEPRO. 2018. **Por que consciência negra?** Disponível em: <<https://serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-2018/por-que-precisamos-do-dia-da-consciencia-negra>>. Acesso em: 21.06.2020.

PORTAL STJ, 2020. **Caso Mariele.** Disponível em: <<http://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/Caso-Mariele-investigacao-sobre-mandantes-do-crime-fica-na-Justica-do-Rio.aspx>>. Acesso em: 26.10.2020.

PORTAL SUPER INTERESSANTE, 2016 **Redtube** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/brasil-e-o-pais-que-mais-procura-por-transexuais-no-redtube-e-o-que-mais-comete-crimes-transfobicos-nas-ruas/>>. Acesso em: 21.06.2020.

RELATÓRIO DE VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA NO BRASIL, 2013 **Relatório** Disponível em: <<https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/RelatorioViolenciaHomofobicaBR2013.pdf>>. Acesso em: 21.06.2020.

WOLFF, Michael. **Televisão é a nova televisão** – 1. Ed. São Paulo: Globo, 2015.

YOUTUBE ABOUT, **Youtube para imprensa.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>>. Acesso em: 17.04.2020.

YOUTUBE, 2018. **Canal Katú Mirin, #ÍndioNãoÉFantasia.** Disponível em: <<https://youtu.be/ivCeCueV1nc>>. Acesso em: 09-09-2020.

YOUTUBE: JORNAL O GLOBO, **Como nasceu o Youtube.** Disponíveis em: <[https://www.youtube.com/watch?v=WVn5n\\_LGDF4](https://www.youtube.com/watch?v=WVn5n_LGDF4)>. Acesso em: 17.04.2020.

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO FINAL**

<b>TEMPO DO FILME</b>	<b>VÍDEO</b>	<b>ÁUDIO</b>
<b>Vídeo Apresentação</b>		
00'00 - 00'29''	Inicialmente Uly Ferreira se apresenta para todas as pessoas que estão assistindo o vídeo e fala os objetivos do Programa <i>Vozzes</i> .	Oi pessoal eu sou a Uly! E hoje eu vim falar sobre o Programa <i>Vozzes</i> ...
00:30 – 00'35''	Vinheta do Programa <i>Vozzes</i>	(Sobe BG)
<b>Vídeo 1 – Joana Porto</b>		
00'00 – 00'11''	Apresentadora do programa <i>Vozzes</i> faz Introdução à temática que será abordada no vídeo.	Oi pessoal! Esse é o Programa <i>Vozzes</i> e eu sou a Uly, esse é o primeiro episódio da nossa série sobre sexualidade feminina...
00'12 - 00'17''	Vinheta do Programa <i>Vozzes</i>	(Sobe BG)
00'13 – 00'23''	Sonora da Uly Ferreira pedindo pra fonte se apresentar para os telespectadores.	E hoje eu convidei a Joana para pra gente bater um papo sobre sexualidade da mulher indígena...
00'24 – 00'56''	Entrevistada Joana Porto se apresenta para o público.	Oi Uly, eu sou a Joana sou indígena do estado so Piauí...
00'57 – 01'21''	Uly Ferreira faz primeira pergunta para fonte sobre hipersexualização da mulher indígena.	Pra gente iniciar a nossa entrevista falando sobre sexualidade feminina... (BG ambiente)
01'22 – 05'03''	Joana Porto responde a pergunta sobre hipersexualização da mulher indígena	Esse é o ponto que eu ia tocar né. Eu acho a hipersexualização da mulher indígena... (BG ambiente)
05'04 – 05'08''	Apresentadora Uly Ferreira pergunta a entrevista Joana Porto, qual a importância de ver pessoas indígenas representadas em todos os espaços.	Qual a importância de ver pessoas indígenas representadas em todos os espaços? (BG ambiente)
05'9 – 08'55''	Joana Porto responde a pergunta sobre representatividade	Agora estou nessa mandata coletiva e compartilhada aqui em Goiânia... (BG ambiente)
08'56 – 09'04''	Para finaliza Uly Ferreira agradece a presença da	Eu quero agradecer muito a sua presença aqui...

	entrevista.	(BG ambiente)
09'05 – 09'15''	Ully Ferreira se despede dos telespectadores	Como vocês puderam ver esse foi o nosso primeiro episódio...
<b>Vídeo II – Gabrielle Medeiros</b>		
00'00 – 00'12''	Inicialmente Ully Ferreira se apresenta para todas as pessoas que estão assistindo o vídeo.	Oi pessoal! Eu sou a Ully e esse é o segundo vídeo da nossa série...
00'13 – 00'18''	Vinheta do Programa <i>Vozes</i>	(Sobe BG)
00'19 – 00'27''	Sonora da Ully Ferreira pedindo para fonte se apresentar para os telespectadores.	E hoje eu convidei a Gabrielle, para falar sobre sexualidade da mulher negra...
00'28 – 00'40''	Gabrielle Medeiros se apresenta para os telespectadores	Posso sim, meu nome é Gabrielle sou tenho 22 anos...
00'41 – 00'54''	Ully Ferreira faz primeira pergunta para fonte sobre hipersexualização da mulher negra.	E logo assim no começo da nossa entrevista eu quero perguntar... (BG ambiente)
00'55 – 01'46''	Gabrielle Medeiros responde a pergunta sobre hipersexualização da mulher negra.	Eu acho que essa hipersexualização é uma coisa que ela veio desde os nossos antepassados... (BG ambiente)
01'47 – 01'52''	Apresentadora Ully Ferreira pergunta a entrevista Gabrielle Medeiros, qual a importância de falar sobre estética e empoderamento da mulher negra.	E aí qual a importância da gente falar sobre estética e empoderamento da mulher negra. (BG ambiente)
01'53 – 03'21''	Gabriele Medeiro responde a pergunta sobre a importância da estética e empoderamento da mulher negra.	Par mim faz toda a diferença mudou toda a minha vida... (BG ambiente)
03'22 – 03'25''	Ully Ferreira pergunta a Gabrielle Medeiro com quantos anos ela começou a alisar o cabelo.	E com quantos anos você começou a alisar o cabelo? (BG ambiente)
03'26 – 03'29''	Gabrielle Medeiro responde a com quantos anos ela começou a alisar o cabelo.	Eu comecei a alisar o meu cabelo eu tinha oito anos.
03'30 – 04'21''	Apresentadora do Programa Vozes pergunta a entrevistada Gabrielle Medeiro, se ela se lembrava de como era o seu cabelo natural.	Não, não tinha lembrança. E quando ele começou a crescer eu fiquei um pouco chocada... (BG ambiente)
04'22 – 04'40''	Ully Ferreira pergunta à	Sim, eu super entendo...

	entrevistada se as redes sociais colaboram para falar mais sobre a negritude.	(BG ambiente)
04'41- 05'42''	Entrevistada responde a pergunta – Rede Social	Acredito que sim, quando... (BG ambiente)
05'43 – 06'00''	Apresentadora Uly Ferreira pergunta a entrevista Gabrielle Medeiros, qual a importância de ver pessoas negras representadas em todos os espaços.	E quando você fala que conheceu uma mulher negra por meio de livros... (BG ambiente)
06'1 – 06'48''	Gabrielle Medeiros, responde qual a importância de ver pessoas negras representadas em todos os espaços.	Ai gente é muito. É muito porque nossos corpos eles foram feitos para ocupar todos os espaços... (BG ambiente)
06'49 – 06'55''	Na última pergunta da entrevista Uly Ferreira pergunta a entrevistada o que significa pra ela ser mulher negra no Brasil.	E uma última pergunta para gente fecha o programa de hoje o que significa ser... (BG ambiente)
06'56 – 07'52''	Gabrielle Medeiros fica em silêncio em alguns minutos e se emociona ao falar o significado de ser uma mulher negra no Brasil.	Gabrielle respira fundo e se emociona e fala é você todo o dia levantar... (BG ambiente)
07'53 – 08'11''	Uly Ferreira se despede dos telespectadores e se emociona.	A gente está terminando de uma forma muito emocionante esse episódio... (BG ambiente)
<b>Vídeo II – Amanda Souto</b>		
00'00 - 00'09''	Uly Ferreira apresentadora do progra <i>Vozzes</i> pede para as pessoas que estão assistindo o vídeo curtir, comentar e compartilhar.	Oi pessoal! Está começando mais um vídeo do Programa <i>Vozzes</i> ...
00'10 – 00'14''	Vinheta do Programa <i>Vozzes</i>	(Sob BG)
00'15 – 00'19''	Apresentadora do Progra <i>Vozzes</i> faz Introdução à temática que será abordada no vídeo.	Hoje a gente vai falar sobre mulheres trans...
00'20 – 00'28''	Sonora da Uly Ferreira pedindo para fonte se apresentar para os telespectadores.	Pra gente iniciar a entrevista de hoje você poderia se apresentar... (BG ambiente)
00'29- 00'44''	Amanda Souto se apresenta para os telespectadores.	Meu nome é Amanda sou advogada... (BG ambiente)

00'45- 00'47''	Ully Ferreira faz primeira pergunta para fonte: o que é transexualidade?	Ok. O que vem a ser transexualidade (BG ambiente)
00'48 – 02'23''	Amanda Souto responde pergunta: o que é transexualidade?	Transexualidade é uma... (BG ambiente)
02'24 – 02'32''	Apresentadora faz a segunda pergunta para entrevistada sobre pessoas cis.	O que vem a ser uma pessoa cis? Porque muita das vezes uma pessoa cis ela nem se reconhece... (BG ambiente)
02'33 – 02'54''	Amanda Souto responde – O que é uma pessoa cis.	Pessoa cis é aquela pessoa que ela nasceu com... (BG ambiente)
02'55 – 02'59''	Ully Ferreira pergunta à entrevistada- O que é orientação sexual e identidade de gênero?	E o que vem a ser orientação sexual e identidade de gênero? (BG ambiente)
03'00 – 03'59''	Entrevistada Amanda Souto responde – O que é orientação sexual e identidade de gênero?	Identidade de gênero é o que a gente falou agora pouco né... (BG ambiente)
04'00 – 04'06''	Ully Ferreira pergunta à entrevistada: Qual a diferença entre mulher trans e as travestis?	Outra pergunta é sobre a diferença entre mulheres trans e as travestis? (BG ambiente)
04'07 – 05'12''	Entrevistada Amanda Souto responde – Qual a diferença entre mulher trans e as travestis?	Homem trans e mulher trans são termos cunhados da literatura médica... (BG ambiente)
05'13 - 05'21''	Apresentadora do Programa <i>Vozes</i> pergunta à entrevistada: qual a importância de ver pessoas trans representadas em todos os espaços?	E qual a importância de ver pessoas trans representadas em todos os espaços?... (BG ambiente)
05'22 – 06'12''	Amanda Souto responde: qual a importância de ver pessoas trans representadas em todos os espaços?	Representatividade eu acho que é uma questão muito importante... (BG ambiente)
06'13 – 06'20''	Na última pergunta da entrevista Ully Ferreira pergunta a entrevistada o que significa ser mulher trans no Brasil.	Para finalizar a entrevista a entrevista de hoje eu quero perguntar... (BG ambiente)
06'21 – 07'26''	Entrevistada Amanda Souto	Olha não é fácil assim, a

	responde: O que é ser trans no Brasil, para ela. Durante a fala da Amada é apresentado slides com dados relacionados às pessoas trans.	gente enfrenta muitos desafios... (BG ambiente)
07'28 – 07'38''	Para finaliza Uly Ferreira agradece a presença da entrevista.	Eu quero agradecer muito por você ter... (BG ambiente)
07'39 – 07'57''	Uly Ferreira se despede dos telespectadores	E esse foi o último capítulo da nossa temporada. Quero pedir pra vocês...

**APÊNDICE B**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO**  
**ACADÊMICA**



RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Ully Caroline Ferreira Lopes  
do Curso de Teatros, matrícula 20171012400899  
telefone: 32103-2164 e-mail Ullyferreira.lopes@gmail.com na  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:  
Programa Vozes - Um espaço indistintivo para minerais  
dentro do YouTube.  
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);  
Video (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e ou  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 04 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Ully Caroline F. Lopes

Nome completo do autor Ully Caroline Ferreira Lopes

Assinatura do professor-orientador Enzo de Jesus

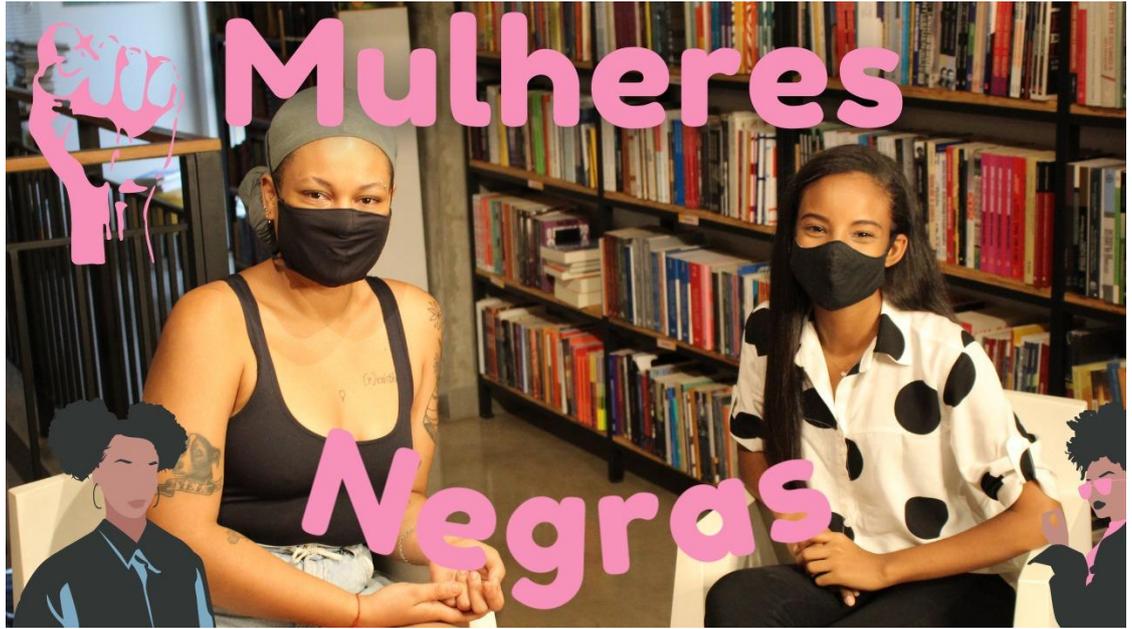
Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

**APÊNDICE C**  
**LOGO PROGRAMA VOZZES**



APÊNDICE D  
CAPAS DOS VÍDEOS – PROGRAMA VOZZES





**APÊNDICE E**  
**CAPA DO PROGRAMA VOZZES – YOUTUBE**



**ANEXO A-**

**DOCUMENTO IBGE**



## ANEXO B –

## AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

**Autorização de Uso de Imagem**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som na minissérie documental no canal do Youtube Vozes realizado pela aluna Uly Caroline Ferreira Campos Sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Emenda Isauto Baliza

Endereço: Rua Maria Germaine, 135, esp D-01

Cidade: Goiânia, Região de Simão

RG nº: 36.578 0A3160

CPF nº: 029.029.601-01

Telefone para contato: 62 98154 9164

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 10 de setembro de 2020

Emenda Isauto Baliza

Assinatura

### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem na minissérie documental no canal do Youtube Vozes realizado pela aluna Uly Caroline Ferreira Campos sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Potifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "me vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; qualquer ônus ou indenização a UFGO

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que ~~na~~ haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Cobielle Medeiros de Lima*

Endereço: *Rua doutor Pedro Virgíonio N° 129 Setor Central*

Cidade: *Goiânia - GO*

RG nº: *65598989*

CPF nº: *06925751117*

Telefone para contato: *991176-2975*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, *29* de *Outubro* de 2020

*Cobielle medeiros*

Assinatura

### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem na minissérie documental no canal do Youtube Vozes realizado pela aluna Uly Caroline Ferreira Campos sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, home video", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; qualquer ônus ou indenização UFGO Goiás

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que não haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Joana Sirky da Costa Porto

Endereço: Rua Edson Barbosa,

Cidade: Goiânia

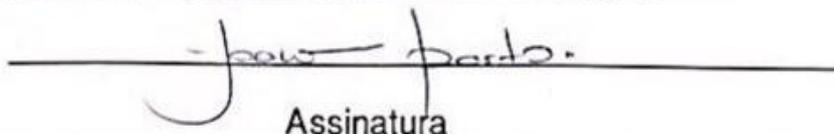
RG nº: 6149905

CPF nº: 037 967653 27

Telefone para contato: (62) 99639-9990

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 01 de Outubro de 2020



Assinatura